



O PODER POLÍTICO DE SERÁPIS SOB UMA PERSPECTIVA COMPARADA
(CAROLINE OLIVA NEIVA)

UFRJ/PPGHC – Mestranda - CAPES
carol_oliva_neiva@hotmail.com

Serápis é uma divindade egípcio-helenística que reflete o hibridismo cultural da sociedade alexandrina e a necessidade de adaptação dos elementos culturais egípcios e helênicos durante o período inicial da dominação Lágida no Egito (305 – 30 a.C.). Sua iconografia traz um homem maduro, barbado, vestido à moda grega, nada semelhantes às representações faraônicas. Seu nome seria a transliteração em grego de Osor-Hapi, antiga divindade egípcia faraônica cultuada em Mênfis, cuja iconografia retrata o corpo de um homem com a cabeça de touro, remetendo ao deus Osíris mumificado e ao touro sagrado de Mênfis, Ápis. Dessa forma seu culto fora associado pelos sacerdotes egípcios e pelos governantes Lágidas a diferentes elementos, a saber: a fertilidade e abundância agrícola, aos ritos funerários, ao poder de cura, a proteção de Alexandria e dos alexandrinos e, sobretudo, a Legitimação dos governantes Lágidas. Destarte, percebemos que Serápis possuía diferentes atributos, no entanto para esta comunicação focaremos no caráter político que a divindade exercia ao legitimar os governantes. Largamente difundido na cunhagem monetária alexandrina, o poder legitimador de Serápis e sua relação com os governantes Lágidas e Romanos foram representados em variadas tipologias, algumas repetidas por diferentes governantes e outras, frutos de inovações. Consideramos a moeda como um importante elemento de comunicação entre os governantes e os provinciais, de modo que mensagens estivessem contidas nas representações imagéticas. Nesta comunicação analisaremos as representações iconográficas de Serápis na numismática alexandrina durante o governo dos Imperadores Antoninos (96-192 d.C.) a partir da aplicação do Método Iconológico de E. Panofsky (1991), transformando dessa forma o discurso imagético num discurso literário, identificando mensagens contidas nas representações iconográficas. Aventa-se, verificar se haveria alguma relação entre as cunhagens realizadas pelos Imperadores Antoninos e contexto sócio-político alexandrino do II século. A fim de se examinar esta



hipótese seguiremos a proposta de J. Kocka (2003) acerca da História Comparada, propondo um estudo comparado entre o discurso contido nas representações iconográficas de Serápis cunhadas em moedas alexandrinas durante o governo dos Imperadores Antoninos (96-192 d.C.) e o discurso literário presente num fragmento dos *Acta Alexandrinorum* conhecido como *Acta Hermaisci*, analisando comparativamente o discurso imperial e o provincial, buscando-se inter-relações entre estas documentações.

Palavras-chave: Alexandria – Antoninos – *Acta Hermaisci* – Numismática – História Comparada